ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 804

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

GUERRA!

O novo governo, para poder vencer a oposição que o ameaça, só tem um recurso — governar.

Desde que se esqueça disto, lançando-se a todo o pano no mar tempestuoso das retoricas nacionais, está perdido.

De palavras e de discursos estamos nós fartos.

Acção e só acção — é o que reclama o país

Se o governo reputa ruinoso o serviço dos automoveis do Estado, acabe com eles, mas depressa, porque as medidas decisivas e energicas não admitem delongas.

Qual o destino que se deve dar aos transportes maritimos?

Porque estranhos motivos se adia de mez para mez a liquidação duma serie de erros que temos de pagar, Deus sabe a que preço?

Se fôr necessario vendê-los, um por um, vendam-se, mas com urgencia.

Existe qualquer sociedade capaz de os tomar de arrendamento ou comprar, em condições favoraveis para o Tesouro?

Faça-se quanto antes o respectivo contracto.

De braços caidos, á espera de milagres, não sairemos nunca do chavascal em que nos meteram.

Não haveria qualquer meio de reorganisar os caminhos de ferro do Estado, levando-os, principalmente os do Sul e Sueste, a reentrar na sua função de bem servirem os interesses do publico?

Em Espanha, graças á intervenção do Directorio, o custo da vida tem baixado de maneira sensivel.

Não será agora ocasião mais que propicia para, entre nós, se tentar qualquer cousa de parecido, impedindo as unhas gananciosas de tão desaforadamente se enterraram na carne e no sangue dos pobres?

Impõe-se uma revisão cuidadosa das tarifas ferroviarias, de sorte que os generos de consumo encontrem um tratamento de favor.

A pauta talvez possa sofrer uma apreciavel redução no que se refere aos artigos vindos de fóra, destinados a alimentação publica...

Porque se não tenta, enfim, dar um passo no sentido da compressão dos gastos estadoais, depois de tantas promessas vãs consagradas improficamente a tão momentoso assunto?

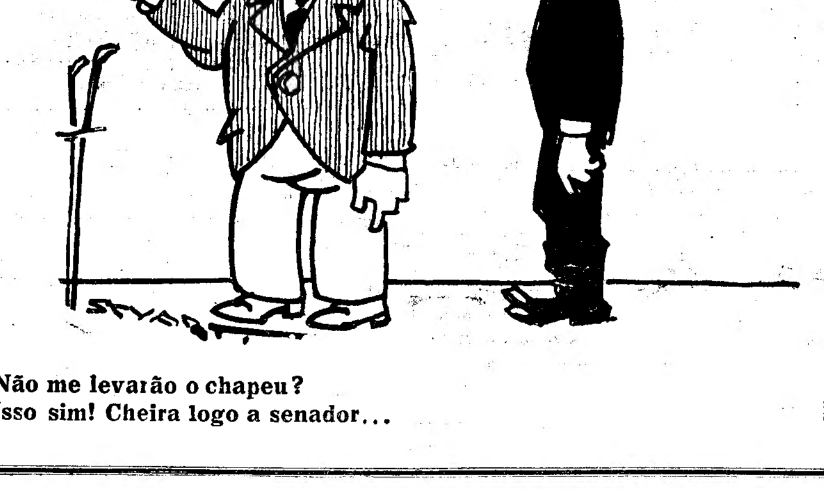
Não se esqueça tambem o problema das estradas...

As finanças todos nós sabemos que elas não podem melhorar de um dia para o outro.

Mas apenas o povo comece a perceber que o seu governo trabalha patrioticamente para dar remedio a males que a incuria ou a incompetencia tem tornado perigosissimos, não lhe recusará o seu apoio franco e leal.

E em tal caso, de pouco valerá que os impacientes soltem o grito: «Guerra! Guerra!» contra uma obra governativa defendida por si propria, visto apoiar-se em factos e não em frases ou tropos.

RECEIO



—Não me levarão o chapeu?
—Isso sim! Cheira logo a senador...

CONSTA-NOS que vai ser convidado o sr. Peres Trancoso, ex-ministro das Finanças, a exercer o espinhoso cargo de comissario geral dos Abastecimentos.

O facto, a verificar-se, terá um significado politico: o sr. Peres Trancoso é membro filiado do partido radical e a reclamação basica desse organismo é o atenuamento da carestia da vida.

Quem deseja tão ardentemente essa melhoria, bem pode executá-la, para o que, a ser nomeado, disporá o sr. Peres Trancoso de amplos poderes.

* * *

NO «sud-express» partiram hoje para Paris, os nossos queridos amigos sr. Antonio Vieira Pinto e dr. Manuel Barbosa, e os srs. condes de Castelo Mendo, dr. Ulrich, Carlos Buzaglo e esposa.

* * *

SEGUNDO René Benjamin, que é autor de um livro interessante *Soliloque de Maurice Barrés*, este vive sem amigos, embora não lhe faltem discipulos e admiradores.

A sua obra é o seu mundo predilecto, não encontrando fóra dela afectos que o prendam.

Conversa, discute, alimenta correspondencia com numerosas pessoas que lhe são indiferentes, mas não passa disso.

Isolado como o roble no centro da floresta.

Esta atitude permite-lhe estar tão proximo de si propria que nunca perde o fio do seu pensamento.

* * *

ANTONIO Sergio — uma das nossas poucas inteligencias organisadas para a investigação e critica dos factos sociais e politicos — enviou-nos o seu *Bosquejo da Historia de Portugal*, impresso nas Oficinas Graficas da Biblioteca Nacional.

Traça admiravelmente a linha evolutiva da nacionalidade.

* * *

RECEBEMOS da livraria Chardron, que já publicou dois volumes com traduções de Molière, um terceiro que é constituido pelo *O doente de cisma* e *Os ciumes dos mascarados*. Dirige esta excelente colecção o experimentado e notavel jornalista e escritor que é Guedes de Oliveira.

* * *

ROSA Silvestre, que ainda ha pouco saudámos, a proposito do aparecimento dum livro de versos, oferta-nos já um romance — *Diferença de raças*. Dele se ocupará breve o nosso critico literario. A edição pertence á *Portugalia, Editora*.

* * *

ENCONTRA-SE já ha dias em distribuição o fasciculo VI, volume 2.º, da *Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil*, ricamente ilustrado, escrito por Carlos Malheiro Dias que termina *A Semana de Vera Cruz* e começa o episodio *A Expedição de 1501*.

* * *

O SR. Plinio da Silva que ha tempos renunciou ao seu logar de parlamentar, em face dos insistentes pedidos dos amigos politicos de Evora, volta novamente a ocupar a sua cadeira de deputado.

* * *

JA está reimpresso e á venda nas livrarias o 1.º volume da *Literatura Classica*, a notavel obra de Fidelino de Figueiredo.

FALÁMOS, no sabado, na intenção do governo em extinguir, de vez, o escandalo dos automoveis. Podemos hoje acrescentar uma outra boa intenção: acabar com os telefones do Estado que, sem qualquer titulo a justificá-lo se encontram ao serviço de particulares que, em epocas remotas, exerciam quaisquer funções oficiais...

A Companhia dos telefones, na sua ultima lista, poz os telefones do Estado numa só secção; quem se queira uerificar do escandalo inaudito que o facto acima referido representa, que a consulte.

* * *

A EMPRESA de Publicidade *Angola, Lt.ª* meteu ombros á tarefa esmagadora de editar o *Anuario de Angola*, saindo-se da dificuldade com honra.

O exemplar que temos á vista pode figurar ao lado do que por esse mundo aparece de melhor, no genero.

A nossa grande provincia da Africa Ocidental, acêrca da qual não existia uma publicação periodica que seguisse os seus progressos, reduzindo-os a manifestações numericas e a expressões precisas, mas elucidativas, encontrou assim, neste manual de informações, o meio mais simples de se tornar familiar ao comerciante, ao industrial, ao agricultor, ao banqueiro e ao estudioso.

* * *

PARTINDO no proximo dia 10 de dezembro para S. Paulo (Brasil), o sr. Julio Pires, um grupo de amigos oferece-lhe um jantar de despedida, no «restaurant» Tavares, no sabado, 24.

Já estão inscritos os srs. dr. José Roberto Macedo Soares, dr. Henrique de Holanda, José Augusto de Brito, João Maximiano de Faria, Alberto Totta, Pedro Bordallo, Antonio Neves da Rocha, D. Carlos de Noronha (Paraty), Oscar Pires do Rio e Raimundo Arruda.

* * *

OS factos estão a demonstrar que a escolha do sr. dr. Julio Dantas para a pasta dos estrangeiros, foi acertadissima. O prestigio de que o glorioso homem de letras goza lá por fora, esterioriza-se, agora, nos telegramas diariamente chegados, a registar a agradavel impressão que o acontecimento causou.

* * *

A PARTE suculenta da declaração ministerial a ser lida hoje no Parlamento, é constituida pelas revelações de ordem financeira, demonstrativas de que essa situação financeira é muitissimo mais grave do que os varios governos do sr. Antonio Maria da Silva quizeram fazer crer ao país.

* * *

* * *

A AGUA do Mouchão da Povoa, já muito conhecida pelas enormes curas que tem feito não só em doenças de pele, como doenças do estomago e intestinos, além de varios premios que já tem obtido nas exposições a que tem concorrido, foi agora mais uma vez premiada com a mais alta distinção de um «Grand Prix», no Certamen do Rio de Janeiro.

* * *

JULGAMOS saber que, dentro em breve, o sr. ministro das Finanças apresentará ao Parlamento as suas primeiras propostas abrangendo profundas reduções de despezas.

Musica

O concerto Fão

Na meia sonolencia da estação, em que apenas os boatos politicos acordam a curiosidade dos que ainda se interessam por esse genero de... «sport», Lisboa retoma a sua fisionomia de cidade culta, sabendo usar com elegancia e sem constrangimento o monoculo ou o «maquillage», consoante o sexo, perde pouco a pouco aquele ar saloio, «parvenu» e domingueiro dos meses de verão e, discutindo nos serões intimos os decretos de Redfern, o apostolo das linhas sobrias e aristocraticas, de Paquin, o bisarro creador de tantas estravagancias deliciosas ou da Jenny, a audaciosa transformadora da moderna linha feminina, Lisboa, a sempre bela, a das gréves dos eletricos, das obras do Rocio e dos almoços de homenagem, regressa aos concertos sinfonicos dos domingos, arrastada pela força fatalista do habito. E regressa com entusiasmo, apesar da côr indefinida e incaracteristica que tem por ora tudo em volta.

O programa ontem apresentado pelo maestro Fão era de molde a atrair as atenções e foi mais uma confirmação dos bons creditos deste artista, que com tanto desinteresse e probidade está dando o seu esforço, a sua boa vontade e os produtos do seu talento absolutamente incontestavel a um meio e a uma epoca que—desagradavel é contestá-lo—nem sempre lh'as sabem reconhecer e apreciar. O maestro Fão, mais duma vez o tenho afirmado já aqui, é um valor que todos os nossos compatriotas interessados no nosso desenvolvimento musical têm por obrigação proteger; proteger e auxiliar em todos os movimentos da sua tarefa colectiva.

Assim, prosseguindo na marcha ascencional do seu trabalho persistente e realisado com a consciencia nitida da importancia da sua missão, ele apresenta-nos este ano a sua orquestra admiravelmente bem organisada e cada vez mais integrada no espirito de coesão sob a sua batuta.

O programa de ontem incluia, além de varias obras de interesse já conhecidas, três primeiras audições, a saber: «La première rencontre» e «La Norwégiènne», de Grieg, e «Fontane di Roma», de Ottorino Respiglu.

O ultimo poema symphonico vasado em moldes preciosamente e requintadamente modernos, é d'uma harmonia de linhas e por vezes d'um poder d'evocação admiravel. As impressões das duas ultimas fontes—a de «Trevé» ao meio dia e a da «Villa Medicis» ao sol poente—onde mais marcada se encontra talvez a côr moderna, são d'uma riqueza de instrumentação e d'um equilibrio no desenvolvimento dos themas que bem denuncia a sabia orientação e solidez de recursos tecnicos do seu autor, sendo para notar a forma verdadeiramente superior como a orquestra se houve na execução d'esta obra absolutamente desconhecida entre nós. As duas peças de Grieg, d'um lirismo suave e enternecido, tiveram tambem feliz execução, bem como a linda «Berceuse» d'Oscar da Silva, a «Triana» d'Albeniz, na instrumentação de Fernandes Fão e a abertura do «Rienzi com que fechou o concerto.

No movimentado «Capricho Hespanhol» de Rimsky-Korsakow que constitue sempre um triumpho para esta orchestra, houve passagens d'uma vivacidade e d'um colorido intensissimo que arrancaram as mais entusiasticas ovações.

Na abertura do «Rei D'ys» de Lalo brilhou e enterneceu uma vez mais o violoncelo de João Passos cuja alma parece cada vez mais ganhar em sensibilidade e primores artisticos, cuja tecnica de dia para dia mais perfeições nos vae revelando. E' um grande artista que o publico admira e acarinha, pelo que ontem alcançou mais um triumpho que muito o deve ter sensibilisado.

Oliva Guerra

Maestro Lasalle

Constituiu um novo triunfo para o maestro Lassalle o concerto por este ontem realisado no teatro S. Luiz. O grande artista, conhecedor de todos os segredos da moderna tecnica de regencia, habituado aos grandes centros onde a sua personalidade se tem imposto, sabendo desenhar com minucia as mais leves intenções da partitura, transmitindo-lhe ele proprio muito da sua propria alma e da sua propria arte, veio encontrar no publico de Lisboa o mais carinhoso acolhimento, como ontem sucedeu em face da magistral execução dada ao «concerto grosso» em ré menor, de Haendel, onde foram postos em fóco, com toda a mestria e excelente compreensão, a sobriedade de linhas da abertura, a expressiva sentimentalidade da aria, a graça e transparencia do «Allegro» e a movimentada exhuberancia do final. No decorrer de toda esta obra brilharam como solistas os primeiros violinos srs. Flaviano Rodrigues e Carlos Sá e o violoncelista sr. Henrique de Mendonça.

Na 5.ª sinfonia de Beethoven, no «intermezzo» das «Goyescas» de Granados; na Valsa Triste», de Sibelius, e na abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner, foi a orquestra notavel de precisão e de impecabilidade, o que bem justifica as ovações excepcionalmente entusiasticas que acolheram todos estes numeros.

* * *

CHAPEUS PARA SENHORA
MODAS
Salão Paris
57, RUA DO LORETO, 59
Reabertura hoje, 19, com novas ampliações. Completo sortido em chapeus de senhora, meias, chapeus de chuva, carteiras, malas e artigos de novidade
Hoje--Grande exposição
ARMANDO GUIÃO, L.da

PATISSERIE BENARD
Inauguraram-se hoje os almoços nesta elegante patisserie

DR. AMANDIO DE CAMPOS
CLINICA GERAL E SIFILIS
RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS—Tel. C. 2507

VIDA DESPORTIVA

O CAPITÃO

da primeira "equipe,, nacional

escreve á Associação de "Foot-ball,,

sobre os incidentes provocados pelo desafio Sporting-Casa Pia

Ex.ma direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa.—Acabando de me ser notificada a suspensão de 45 dias, que essa direcção resolvera impôr-me, por ser o capitão do Casa Pia Atletico Club, apresso-me a remeter a v. ex.as o meu cartão de jogador, visto me encontrar desapossado de todos os direitos inerentes a essa qualidade; e a depôr nas mãos de v. ex.as os cargos de membro do Conselho Tecnico e de juiz oficial dessa Associação, por crêr que essas funções não deverão ser exercidas por jogadores, que estejam cumprindo sanções penais.

....

Passo a relembrar, num breve relato, os factos, aliás do conhecimento dessa direcção.

Realisado o encontro Casa Pia Sporting, verificados os excessos dos jogadores, essa direcção compreendendo a necessidade de reprimir esses excessos, incumbiu o seu Conselho Tecnico de estudar e dar parecer sobre o assunto.

Reuniu, para esse efeito, o Conselho Tecnico, o qual é composto por Pedro del Negro, Reis Gonçalves, Ribeiro dos Reis, Candido de Oliveira e Virgilio Paula, este ultimo como representante da direcção.

....

Virgilio Paula, procurou que se não notificasse quais os jogadores que praticaram o jogo violento, porque, isso, faria incidir os castigos sobre alguns dos jogadores seleccionados para a formação do «team» nacional, que defrontará a Espanha.

Ribeiro dos Reis e Reis Gonçalves, defenderam a doutrina que as nossas representações internacionais nem deviam, nem podiam influir para tornar irresponsaveis ou intangiveis os jogadores. E que o unico ponto de referencia fosse a natureza das irregularidades cometidas, devendo a A. F. L. limitar-se a punir com justiça e equidade, tanto mais que a União poderia, depois, ter a iniciativa de os amnistiar.

Virgilio Paula, concordou por fim, mas chegando a propôr que se os castigos tivessem de incidir em jogadores seleccionados, eles só fossem cumpridos depois do Portugal-Espanha!!!

E, como não se encontrasse uma solução que satisfizesse o representante da direcção, no que respeita a aplicação de castigos, Ribeiro dos Reis propôz uma reunião do Conselho Tecnico e da direcção, em conjunto, e em cuja reunião seriam apreciadas as conclusões do C. T.

Resolveu-se, por isso, reunir no dia imediato.

....

A' reunião conjunta compareceram todos os membros da C. T. e da direcção.

Debatido o assunto foram aprovadas, resolvendo a redacção, as seguintes conclusões:

1.º—Que os dois grupos praticaram jogo violento e, por vezes, incorrecto;

2.º—Que as violencias tiveram o seu apogeu na carga ao «goal» casapiano.

3.º—Que no jogo violento se salientaram os jogadores Pinho, G. Santos, Almeida, F. Stromp, João Francisco e Leandro;

4.º—Que os dois capitães não evitaram as violencias dos seus jogadores;

5.º—Que os jogadores Almeida e Leandro praticaram em campo o pugilato;

6.º—Que a maior responsabilidade pelas violencias cometidas pertence ao arbitro do encontro; e

7.º—Que na aplicação de castigos se deve atender á altura da epoca.

Por tudo isto, pois, resolvia-se que...

A' direcção competiria, numa outra reunião, julgar dos castigos a aplicar.

Encarregou por isso, e para alijar responsabilidades, o seu Conselho Tecnico de inquirir sobre assuntos que nada teem de «tecnicos», por se tratar de materia puramente «disciplinar»...

O C. T. apresentou-lhe as suas conclusões, por ele aprovadas depois na reunião conjunta.

Aprovadas elas, parecia facil a tarefa da direcção; concretisadas as responsabilidades; estabelecida a correspondente gradação, pouco restava fazer:—apenas punir, com justiça e equidade, sem exageros nem complacentes deprimentes.

Não quiz proceder assim. Assumiu de começo uma atitude duma inflexibilidade impressionante. Mas, passada a emoção, que teve de tudo um pouco, e compreendida a extensão da monstruosidade que preparavam, pressentidos os efeitos duma violencia escusada, reconhecida a impotencia para manter uma atitude inexoravel, essa direcção entrou a capitular e procurou, apenas, uma solução que atenuasse, na opinião publica, o efeito da sua transigencia... E reconheceu que o efeito moral duma suspensão dos dois capitães, era a salvação!

Ora, eu não me sinto já com forças para «cabeça de turco»...

Porque eu não protesto por ter sido castigado, pois eu concebo que alguma responsabilidade me cabe. Eu protesto apenas por ter sido punido severamente ao mesmo tempo que se usou duma benevolencia excessiva com os jogadores que prevaricaram; e, sobretudo, pelo que essa benevoleneia traduz...

....

E' contra isto que eu protesto. Porque, insisto novamente, eu posso ter responsabilidades nos actos dos meus jogadores, mas o que não posso ter é uma responsabilidade tão ilimitada que os torne a eles irresponsaveis. Eu convenho que tenha, inclusivamente, responsabilidades na scena de pugilato entre os jogadores Almeida e Leandro, mas não posso concordar que essa minha responsabilidade corresponda a uma pena superior á deles.

Eu posso convir, até, que deixando impunes os autores das violencias, eu seja castigado, mas o que eu não posso conceber é que me pertença, com justiça e equidade, uma suspenção de 45 dias...

Porque, castigos dessa naturesa ou se aplicam em casos muito graves ou quando se tratam de reincidencias e nunca em casos desta naturesa —o meu caso—.

....

Em resumo, para o caso presente eu só dispunha de dois meios:—o exemplo e a expulsão do campo.

Só utilisei o primeiro. E' essa a minha responsabilidade.

A essa responsabilidade, evidentemente, pode corresponder um castigo. Essa direcção entendeu que ele devia traduzir-se por 45 dias de suspensão! Não serei eu quem lhes pedirá clemencia.

Eu não digo que essa direcção, ao pretender castigar-me, tivesse em consideração que ia atingir, com uma severidade excessiva, alguem que pode um dia fazer orgulho de serviços prestados á causa do «football», como nenhum dos membros dessa Direcção; mas que, ao menos, se recordasse que havia sido duma quasi excessiva benevolencia para com os outros jogadores.

Não me lamento, por isso.

* * *

Foi pouco generosa, essa direcção. Perco, assim, uma esplendida ocasião de lhe ser grato.

Outro tanto não quero eu que venham a dizer de mim. E para contrastar com a vossa atitude, eu quero significar-lhes que nem o meu Club, nem eu, levantaremos dificuldades a essa direcção, pela imposição dos castigos. Nem sequer os impugnaremos. Registamo-los, apenas.

Entendeu essa direcção que a causa do «football» necessita do meu sacrificio dum afastamento das coisas de «football» por 45 dias.

Cumpra-se, se o «football» disso necessita, ainda que me parecesse que alguns dos membros dessa direcção estavam em condições de melhor prestar esse serviço.

... ...

De resto, eu tenho uma ilimitada fé de que ninguem consegue mudar o rumo das coisas... E os senhores terão ensejo de verificar que os meus companheiros de «equipe» hão de substituir-me, com um pouco mais de «chance»; porque Deus, ás vezes, capricha em compensar a injustiça dos homens!...

E durmam V. Ex.as descançados. (a) *Candido de Oliveira.*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Maria Candida Teixeira Tameirão (Valado), D. Catarina de Melo e Castro de Sousa Rego, D. Luiza de Sommer Alzina e D. Pilar Fernandes da Silva.

E os srs.:

Alvaro de Morais de Carvalho, Henrique Teles Ferreira de Passos, Manuel Ferreira dos Santos e José Maria Calvet Cardoso.

—Faz hoje anos o menino Joaquim Alberto de Sales Caldeira da Silva.

Concertos elegantes

Assistencia elegante ao segundo concerto de assinatura, no teatro S. Luiz, da orquestra sinfonica portuguesa sob a habil regencia do notavel maestro Lassalle:

Madame Benin, madame de Reina, condessa de Mafra, viscondessas dos Olivais, de Alvellos e Sanches de Baena, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Josefa Street Caupers, D. Aurora Albuquerque de Eça Leal, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato e filha, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Laura Pereira Caldas Garcia Reis, D. Flora Bastos Amaral, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Ludgera Empis, D. Maria de Sousa Coutinho Empis, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria da Conceição de Melo Breynar Cabral, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança, D. Maria de Oliveira Reis, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra Oliveira (Tojal), D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Ana Maria Ahrens de Novais e filhas, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Palmira Lucas Torres, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Georgina de Mendonça, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira de Ferreira Ribeiro Falcão, D. Concha Anahory, madame Franco Afonso, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, D. Eliza Machado Taveira, D. Fausta Neves Costa, madame Rafael Marques, D. Maria Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Ilda dos Santos David, D. Berta Cambon, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria Guimarães, D. Maria de Mendonça, D. Maria Leonor, D. Maria Luisa Reis, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria Flora Correia Leite de Eça Leal e «mademoiselle» Paulino Correia.

Pontos de reunião

No S. Luis

A notavel «tonadillera» La Goya, o grande idolo do publico de Lisboa, continua atraindo ao S. Luis, todas as noites, uma selecta concorrencia, que se não cança de aplaudir a insigne artista. Na noite de sabado, a linda e vasta sala do teatro tinha uma enchente completa, recordando-nos ter visto na assistencia, entre outros, os seguintes nomes:

Madame Macedo Soares, condessas de Santar, de Calhariz de Bemfica e das Galveias (D. Maria Guiomar), viscondessa de Santo Tyrso, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Laura Santana Galhardo, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Halia da Silva Correia Leite e filha, D. Maria Luisa Lobo de Avila Monteiro, D. Maria de Oliveira Reis, D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Berta Lobo de Avila Waddington, D. Ondina Bernaud Lobo de Avila, D. Maria Margarida da Mota Canavarro de Meneses Fernandes Costa, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen de Vasconcelos, D. Maria da Guia Patricio e filha, D. Laura de Faria, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Meneses Moreira, D. Laura de Carvalho e filhas, D. Declinda Santana, D. Bela James Esteves da Fonseca, madame Barreto da Cruz, madame Pedroso de Lima, D. Berta Cambon, D. Emilia Brederode Smith, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Castro, etc., etc.

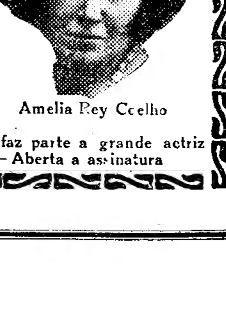
Agenda

A'manhã, a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, em S. Carlos, récita da moda, na qual se estreia uma nova canção pelos artistas Maria Côrte Real e Guilherme Caupers, na engraçada peça «A Vinha do Senhor e, no S. Luis, mais uma apresentação da notavel «tonadillera» La Goya.

Nos salões

Foram inaugurados na passada quarta feira na elegante residencia da Sr.ª D. Margarida Cambon Brandão e do sr. Carlos Brandão, os jantares intimos, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria tendo sido convivas, madame de Ricou, D. Berta Cambon, Eduardo de Ricou, Henrique Simões, Manuel Teixeira, Regerio Garcia Peres e Silvain Cambon.

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
Ás 21,30
AS VIRTUDES DE GERMANA
soberbissimo desempenho da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro


Amelia Rey Coelho

BREVEMENTE — Estreia da companhia italiana dirigida pelo ilustre dramaturgo DARIO NICCODEMI e da qual faz parte a grande actriz VERA VERGANI — Aberta a assinatura

ARTE

Do livro "Estetica Citadina,,

de Ribeiro Cristino

transcreve-se o capitulo "Exemplos de estilos historicos em Lisboa,,

Para qualquer pessoa que por mar ou por terra venha pela primeira vez a Lisboa, a impressão que terá vendo no conjuncto, ou mesmo por partes, a nossa bela cidade é que a sua edificação é relativamente moderna, não devendo ir além do seculo XVIII, por a maioria dos seus melhores edificios, tais como os templos, os palacios, entre outros, terem a feição arquitectuaral do chamado estilo «barôco», e juntando-se-lhe o aspecto branco da casaria, que se apinha nas suas diversas colinas, mais essa feição de pouca antiguidade se acentua.

Realmente o temeroso terremoto de 1755 dando em terra com a Lisboa antiga, fez com que a sua reconstrução obedecesse naturalmente áquele estilo da época pombalina, de forma que para a vista superficial do vizitante, não lhe parecerá que a antiga capital, tenha já perto de oito seculos de existencia, isto afóra os anteriores grandes periodos mourisco e romano porque então pódem-se contar por mais de vinte seculos.

Os espiritos cultos procurando bem pela cidade, vão encontrar porém aqui, acolá, como que perdidas, algumas grandiosas construções tipicas dessas antigas eras, ostentando com rigor os «estilos» em uso nas varias épocas da Historia.

Não é para estes leves artigos o historiar e definir a razão da variedade de estilos arquitectoricos e decorativos; basta dizer muito sumariamente, que através dos tempos historicos os diferentes povos acharam e fixaram caracteristicas formas de arte, que tornaram inconfundiveis as suas construções; modalidades essas a que modernamente se deu o nome de estilos, como é sabido; assim referindo-nos ao estilo «egypcio», ao estilo «classico», ao estilo «arabe», ao estilo «ogival», ao estilo «janonês», etc., etc., frizamos diferenciações construtivas e ornamentais, absolutamente diferentes umas das outras.

Datando a conquista portuguesa de Lisboa aos mouros, do começo do seculo XII, claro é que só de aí em deante se podia aqui ter edificado consoante os estilos em uso de então para cá.

Nessa época da conquista estava já a finalisar o cristão estilo «romanico» usado na Europa ocidental, em contraposição com o estilo «bizantino» em voga no lado oriental, em Bizancio; seguiu-se pouco depois o estilo «ogival» ou «gotico»; este por sua vez cedeu passados dois seculos o passo ao estilo «renascença» ou «renascimento», o qual em Portugal teve uma forma de transição bem definida e muito interessante no estilo «manuelino» o estilo nacional pois recorda o periodo dos Descobrimentos. Por ultimo teve grande valimento o estilo «barôco», com as variantes do nome «rocaille» e «rocócó»; ainda este foi tambem afastado de moda para dar logar ao efémero estilo «imperio» ou «néo-classico»; depois de ha um seculo para cá pouco mais se tem feito do que repetir com variantes os anteriores estilos, todos sábiamente estudados desde o começo da segunda metade do seculo XIX.

E' curioso notar que em Lisboa por tanto tempo sujeita ao dominio dos mouros, sob o nome de Lischbouna, não se lhe encontrem vestigios do formoso e complicado estilo «árabe-mourisco» ou «arabesco», o qual no sul e centro da Espanha tão admiraveis exemplares deixou, e se não fossem as velhissimas muralhas e quadrelas do Castelo de São Jorge e um tanto as construções algarvias, nada aqui haveria que demonstrasse palpavelmente aquela intrusa mas prolongada dominação islamita.

Rapidamente e por forma sumaria anotemos alguns spécimens desse varios estilos; assim começando pelo mais distanciado, vemos que na base do Castelo lisbonense, antigamente coroado pela Alcáçova ou palacio real, ergue-se o mais antigo edificio citadino, que é a Sé ou Igreja de Santa Maria Maior, fundada por D. Afonso Henriques no local da anterior mesquita mourisca.

E' neste arcaico templo lisbonense, que os amadores de arte e os estudiosos, teem para observar trechos bem definidos do estilo «romanico», que se distinguem nos capiteis cubicos — assim chamados pela forma quadrangular das suas quatro faces — ornamentados com ingenuas figuras, com laçarias e folhagens de especial modelação, lembrando o «bisautée»; assim como pela forma do arco de volta perfeita (romano) do seu portico primitivo (o segundo da entrada principal) igualmente ornamentado; tambem ali se ostentam, as robustas e baixas colunas da abside em torno da capela-mór, que se repetem nas arcarias do velho claustro: estes restos do estilo que subsistem, abrilhantado pela primitiva rica decoração bizantina policrómica e doirada, que de ha muito desapareceu, tornava o templo de uma grande magnificencia, no dizer dos antigos

Fortes abalos de terra obrigaram no reinado de D. Afonso IV, a reedificar em parte a Sé de Lisboa, sendo desde então que se observam nela trechos de estilo «gotico», então nascente na sua primeira forma, o «lanceolado», tornando-se por tal motivo um edificio de estilo mixto «romano-gotico», como se nota na capela de Bartolomeu Joanes; na torre norte e ainda no exterior do deambulatorio da abside, a qual em parte tem sido restaurada nestes ultimos anos, em que se tem procurado restabelecer-lhe o aspecto primitivo severo e monumental do grandioso templo lisbonense.

Muitos edificios de puro estilo «ogival» deveriam ter existido em Lisboa, edificados desde os fins do seculo XIII ao XV, como era por exemplo o hospital de Todos os Santos, que existiu no local da actual Praça da Figueira, tudo porém desapareceu; um todavia ficou embora destroçado, que basta para belamente representar o florido gotico citadino, e é ele a monumental ruina da igreja do convento do Carmo, que resta do vasto templo edificado por D. Nun'Alvares, o santo Condestabre, como o povo lhe chamava

D. Nuno Alvares Pereira não querendo ficar atraz do seu rei e amigo D. João I, que fez erguer a Batalha o maravilhoso mosteiro de Santa Maria da Vitoria, quiz tambem erguer nesta sua querida Lisboa, um templo dedicado á Senhora do Monte do Carmo, da sua devoção; este monumento embora sem ostentar os rendilhados da Batalha, é no seu exterior (porque internamente foi o estilo muito alterado posteriormente) um belo spécimen do estilo «gotico», como se póde avaliar pelo grande portico ogival da fachada e o lateral enriquecidos de series de colunelas de campanula invertida e floreados. As ogivas das naves, ostentam as caracteristicas daquele admiravel estilo, oriundo do norte da França, onde existem os mais grandiosos e admiraveis exemplares, nas suas catedrais, assim como tambem na Alemanha, onde quasi ao mesmo tempo se propagou.

Vem a proposito recordar que o nome de «gotico» lhe foi dado no seculo XVI pelos grandes artistas da «renascença» italiana, no sentido deprimente de barbaro, pois o estilo não existia ao tempo dos godos, que assolaram a Europa central e ocidental seculos antes; foram depois excepcionais artistas e escritores como Viollet-le-Duc e Vitor Hugo, quem principalmente viram as belezas e o simbolismo religioso do estilo, e o reabilitaram, passando com justiça a chamar-se estilo «ogival», de ogiva.

Aqui em Lisboa pelo grande declive do monte em que foi edificado o templo, sobranceiro ao Rocio, foi dificilima a construção da abside da igreja do Carmo, pois derrocaram-se a principio as primeiras muralhas e de aí teve principio o dito lisboeta — lá cai o Carmo e a Trindade —; insistindo porém o Condestavel, fez-se a reconstrução, e tão resistente ficou que a todos os sismos aquelas velhas paredes da capela mór tem resistido, incluindo o terremoto de 1755; é nesta parte do edificio que se notam as «gargulas», ou goteiras, os «botaréus» e as ogivas, faltando alguns «arcos butantes», reforços arquitectonicos de que aquele estilo não prescinde, para contrafortar o esforço lateral das ogivas, formadas de dois arcos em ponta de lança que caracterisam o estilo.

Escusado é dizer que quem quizer observar este famoso e dificilimo estilo medieval da arte cristã em toda a sua plenitude, tem que transportar-se á vila da Batalha, onde vizitando o seu Mosteiro, a «Rosa gotica da peninsula», no lindo dizer de Eça de Queiroz, sobe-lhe de ponto o assombro ao ver a abundancia decorativa que o enriquece e que faz parecer o nosso primeiro monumento arquitectonico, uma renda de pedra, isto sem nada perder, antes acrescentar, a gravidade devida a um templo.

Ali então notará que os botaréus, coruchéus, feichos das ogivas, arcos butantes, feixes de colunelos, grilhagens e outros adornos, que a primeira vista parecem efeitos decorativos, são tudo peças necessarias ao equilibrio arquitectonico, daquelas sublimes construções medievais, segredo scientifico dos «franco-maçons» dos seculos treze a quinze da era cristã.

E' porém tal a variedade decorativa da Batalha, que o autor deste livro, que dirigiu por quatro anos a aula de desenho dos canteiros que trabalhavam na restauração do monumento, tendo ido lá tal motivo mais de trezentas vezes, ainda para o fim deparava, com surpresa sua, com lindos detalhes decorativos cuja vista lhe escapára anteriormente.

Para os que não possam fazer a vizita áquela nossa preciosissima joia do estilo ogival, recomendamos a consulta nas bibliotecas das custosas monografias do inglês James Murphy e do português Visconde de Condeixa, adornadas ambas as obras de grandes excelentes gravuras, umas em cobre, outras em fotogravura, ou ainda mais economico o nosso livro a «Arte Medieval», o segundo dos «Elementos da Hisoria da Arte», no qual resumimos sobre o Mosteiro da Batalha algumas das nossas impressões pessoais, acompanhadas de desenhos por nós delineados.

Teatro de S. Carlos

HOJE RECITA DE HOMENAGEM A **ANGELA PINTO** **HOJE**

I PARTE

A RAJADA

pela COMPANHIA LUCILIA SIMOES - ERICO BRAGA

II PARTE

A CEIA DOS CARDEAIS

de JULIO DANTAS

Cardeal Montmorency........ Lucilia Simões
» *Rufo*.............. Eduardo Brazão
» *Gonzaga*.......... José Ricardo

Famulos: Auzenda de Oliveira, Hortense Cruz e Maria Corte Real
Escudeiros: Clemente Pinto, Erico Braga, Henrique Alves e Rafael Marques

III PARTE

Evocação de algumas figuras criadas por Angela Pinto

Algumas palavras de AVELINO DE ALMEIDA
lidas por CHABY PINHEIRO

(As personagens serão anunciadas por Maria Sampaio)

A lavadeira da revista *Álerta*................ Luisa Satanela
O fado da saudade da revista *Castelos no ar*..... Maria Côrte Real
A Manuela da opereta *O solar dos barrigas*...... Aldina de Sousa
A Clarinha da opereta *Os 28 dias de Clarinha*.. Auzenda de Oliveira
A canção do «vaudeville» *A Lagartixa*........ Maria de Lourdes Cabral
Zapateado da «zarzuela» *Caramelo*........ «La Goya»
Uma scena da *Zázá*.......... Ester Leão
Uma imitação de Mayol.......... Guilherme Caupers
A Mariana do *Amor de Perdição*.......... Amelia Rey Colaço
A Beatriz da peça historica *Infante de Sagres*.... Lucilia Simões
Uma scena da *Severa*.......... Amelia Pereira
Uma scena da tragedia *Hamlet*.......... Ilda Stichini

Os acompanhamentos ao piano são feitos por Pedro Freitas Branco
Mise-en-scene de Antonio Pinheiro

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE e sempre com enorme concorrencia — A peça historica de D. João da Camara
Nos principais papeis Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Ilda

Alcacer Kibir

Stichini, Ester Leão e Palmira Torres. — Natabilissimo conjunto — Esplendidos scenarios — Grande aparato

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ltd.
TOURNÉE OTTEIN - CRABBÉ
No escritorio do teatro, da 1 ás 5 horas da tarde está aberta a assinatura para
8 unicas recitas, 8, de OPERA DE CAMARA com os celebres artistas lyricos Angeles Ottein, Armand Crabbé e Carlo del Pozo com a coadjuvação do grande JOSÉ CUBILE
ESTREIA — 26 de Novembro

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

AMANHÃ EM
S. CARLOS Telef. C. 5063
com a graciosissima peça
A VINHA DO SENHOR
pela Companhia LUCILIA SIMÕES
Bilhetes já á venda sem aumento nos preços
O TEATRO MAIS BARATO DE LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS DE
LA GOYA
todas as noites novas canções e novas toilettes
Pela companhia deste teatro a opereta
ULTIMA VALSA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Bilhetes de Clarinha

A terrivel moda de arrancar as sobrancelhas, chegará a Portugal? Já vi uma americana—dernier cri—passear, encantada, em Vigo, onde desembarcára por horas. Ao chá tirou o chapeu para que lhe vissemos melhor a cabeça pequenina, de cabelos cortados, deixando a fronte descoberta.

As raras sobrancelhas davam-lhe um ar ingenuo, que ia mal com o cigarro espetado numa boquilha imensa.

Olheia-a, curiosa; e ela respondeu, em mau francês, ao seu companheiro, como se tivesse advinhado o que eu pensava:

—Mas, meu caro, não acho razão para espantos. Leonardo Vinci sempre dispensou as sobrancelhas ás suas virgens... E desde que os homens rapam o bigode—o atributo, por excelencia, do sexo forte—não sei porque não os imitaremos.

Nesse momento, entrou no «restaurant» uma espanhola autentica—cabelos negros, sobrancelhas cerradas, espessas, quasi unidas sobre os olhos escuros—e olhando com desdem a americana, exclamou para o seu companheiro, de mazzantini *e jaqueta:*

—Mira! Me parece un hombre!

E batendo na mesa de pedra com a mão espalmada:

—Camarero! Dos chocolates y azucarillos...

Clarinha

A SAIR BREVEMENTE:

TUDO AMOR

CRONICAS E NOVELAS

POR

ARTUR PORTELA

Queixas á policia

Apresentaram queixas á policia Angelo Mourão Pereira, com farmacia no Largo da Graça, 64, de que os gatunos entraram ali por meio de chave falsa, furtando varios artigos e dinheiro no valor de 2.000 escudos e Francisco Pedro da Silva, Rua da Regueira, 82-3.º, de que sua mulher Emilia Rosa da Silva, com quem vivia ha cerca de 30 anos, se ausentou de casa, furtando-lhe varios objectos e dinheiro no valor de 1.000 escudos.

Apresamento
de duas traineiras espanholas

PENICHE, 19 — Foram hoje apreendidas duas traineiras espanholas, pela traineira «Guarda Marinha Janeiro». Andavam pescando dentro das nossas aguas.

As classes maritimas encontram-se satisfeitas pelas medidas ultimamente tomadas.

CAMBIOS

Dia 18

	Comprador	Vendedor
S/Londres, cheque	2 5/14	2 9/12
» 90 dias	=	=
S/Paris	1$400	1$420
S/Berlim	=	=
S/Holanda	9$940	10$000
S/Madrid	3$455	3$485
S/Bruxelas	1$185	1$200
S/Roma	1$120	1$130
S/Suiça	4$635	4$675
S/Suecia	=	=
S/Noruega	=	=
S/Dinamarca	=	=
S/Nova-York	26$800	27$000
S/Brasil	2$330	3$350
Rio s/ Londres	4 27/32	=
Libra esterlina	124$000	127$500
Agio do ouro	2$500	2$600

UM CASO DE POLICIA

Os roubos
FEITOS
na Bibliotheca Nacional

Os verdadeiros motivos que determinaram a recente prisão do sr. dr. Simões Ratola

O sr. dr. Jaime Cortezão, ilustre director da Biblioteca Nacional de Lisboa, é um funcionario dos raros que sabem cumprir a sua missão com o escrupulo que se põe nas obrigações arduas de um sacerdocio. Não era preciso que nós o dissessemos, porque a sua individualidade jámais tentou alguem de juizo ensombra-la com uma insinuação, sequer, de deshonestidade — mas importa que o lembremos hoje que um facto registavel a isso nos determina.

E' o caso, ainda, do manuscrito desaparecido. Falou a policia, falou a má lingua dos cafés, falou o sr. dr. Ratola, falou toda a gente... menos o director da Biblioteca, a pessoa que, naturalmente, estava indicada para falar em primeiro logar.

E falou para dizer o quê? Para dizer ao *Diario de Lisboa*, e por intermedio dele a toda a imprensa, que não sendo homem dos que fogem á responsabilidade dos seus actos, tambem não é da feição dos que deixam, impunemente, que, de caso pensado ou por inconsciencia, a mentira se mascare de verdade para ludibriar o publico e desvirtuar as intenções de quem quer.

* * *

—Venho esclarecer. Desejo que fique bem assente a minha exclusiva vontade de pôr tudo a claro, sem sofismas, sem uma parcela minima de deslealdade ou de paixão.

—E' o caso do manuscrito desaparecido?

—Exactamente. O sr. dr. Ratola...

—Já está em liberdade...

— Não se confirmaram as suspeitas. O manuscrito apareceu já. Encontrou-o ontem á noite o sr. dr. Pedro de Azevedo, não na mesa do sr. Raul Proença, como já se afirmou, mas na sala de leitura, na mesma mesa donde tinha desaparecido. Estava entalado no fôrro de uma das gavetas.

— Portanto, não houve roubo.

— Parece que sim; mas o sr. dr. Ratola, se de alguem pode queixar-se é de si proprio. O sr. dr. Pedro de Azevedo que é, alem de uma das competencias que mais honram o país, um homem de bem dos que indiscutivelmente se afirmam pela rijeza inflexivel do seu caracter, foi quem deu o falso alarme. De caso pensado para comprometer alguem? O seu nome basta para tornar inane a simples insinuação de tal suspeita.

— O livro faltára...

— O manuscrito faltára, desaparecera e, naturalmente, tendo resultado vãs todas as diligencias para os encontrar, supoz-se que alguem o tivesse furtado. De resto...

— ?!...

— O proprio sr. dr. Pedro de Azevedo foi o primeiro, uma vez reaparecido o manuscrito, a procurar o sr. dr. Ratola e a dar-lhe, lealmente, todas as explicações, até se oferecendo para o indemnisar de todos os prejuisos materiais que a sua prisão lhe tivesse ocasionado.

* * *

— Mas porque recairam as suspeitas sobre o sr. dr. Ratola?

— Porque ele mesmo procedeu de maneira a tornar-se suspeito. Repito-lhe: a culpa foi só dele; de mais ninguem.

—Mas ele queixa-se...

—Não tem razão alguma. Tinha-se comprometido, com todos os restantes funcionarios, a não sair do edificio emquanto a policia não tivesse feito buscas em casa de cada um deles. Fôra uma resolução tomada expontaneamente; e não obstante...

—O sr. Ratola, saiu.

—Saiu por duas vezes, não respeitando o compromisso que ele proprio tomára e fazendo, naturalmente, em toda a gente, a impresão de que receiava a busca combinada.

—Desse modo...

—Foi assim mesmo. E eu só pregunto se, depois disto haveria alguem de boa fé que não deixasse de suspeitar. Mais: só pregunto se haverá algum director de estabelecimento que, em circunstancias destas, afirmando-lhe a policia e afirmando-lhe todos os funcionarios que não restava senão o recurso de prender o sr. dr. Ratola, não dissesse o mesmo que eu disse.

—Que o prendessem?

—Evidentemente. Pois que havia a fazer numa situação daquelas?

* * *

—E a respeito de roubos lá na Biblioteca? O sr. Ratola afirmou que eles, ha um ano a esta parte, são quasi diarios...

— E' absolutamente falso. Podem testemunhá-lo todos os funcionarios. Vai em quatro anos que seu director da Biblioteca; e, nesse lapso de tempo, só desapareceram 3 livros. D'antes, sim; d'antes, segundo me afirmam os antigos funcionarios, a casa estava a saque. Roubavam-se por dia 10 a 12 livros, em media, sobretudo na secção de historia. De resto, fui eu o primeiro director que participou os furtos de livros á policia e que pediu para esse crime as merecidas sansões. Por sinal que...

— Houve qualquer incidente com um funcionario. Recordo-me disso vagamente.

— Houve. Foi demitido um cujo nome não importa agora e a quem a policia obrigou a devolver livros preciosissimos de que se apoderára. E' pois, absolutamente falso que eu tivesse ordenado que fossem buscar o sr. Ratola a sua casa, para o levarem de qualquer forma á minha presença.

— Diz que já lá esteve como servente o «Sapateirinho de Alfama»...

— Se esteve, não dei por isso. Eu tenho liberdade de contractar os serventes, e, claro está que, sendo-me geralmente inculcados por pessoa da maior respeitabilidade, não posso nem devo dispensal-os sem que eles, pelo seu procedimento, passado ou presente, a isso me determinem. Por certo que, se lá esteve o «Sapateirinho» ou qualquer outro que tambem não conheço, não foi na qualidade de ladrões que mos recomendaram para os admitir ao serviço.

—Uma vez...

E contou:

—Uma vez contractei um homem qualquer a pedido de um dos funcionarios mais zelosos da Biblioteca. Pois não obstante não ter eu razão alguma de queixa contra o homem, bastou que um dia tivesse conhecimento de que ele em tempos praticára um crime para o pôr fóra imediatamente. Haverá possibilidade, seja em que ertabelecimento fôr, de alguem se livrar de um caso dêstes? Já vê...

E realmente, a nós ficou-nos a convicção de que as palavras do sr. dr. Jaime Cortesão ditas com uma sinceridade que por si propria se denuncia, são bem de molde a pôr nos devidos termos de verdade o lamentavel incidente do manuscrito e o chorrilho de diterios que á sua volta se desencadeou.

OS NOSSOS POBRES

Do «Gremio Recreativo Ceuveense» recebemos a quantia de 8$00 para distribuir pelos nossos pobres em seu nome.

Os nossos agradecimentos.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MAIS VALE TARDE...

A oferta
do museu
Rafael Bordalo
á Camara Municipal
vai ser aceite?

D. Julieta Ferrão recebe-nos no seu «atelier» do Campo Grande. Por toda a parte originis e reproduções de Rafael Bordalo. Um violino, livros de arte, «maquettes» reveladoras dum grande ideal artistico e duma grande insatisfação:

—Conhecemos a sua grande admiração por Rafael e pela sua obra...

—Um caricaturista da envergadura de Bordalo é «uma artista» na acepção mais ampla e nobre da palavra. Nada lhe falta para que essa admiração se justifique. Conhecimento profundo do desenho, das proporções, qualidades especiais de inspiração, de observação, de chiste... A caricatura não é, como muitos julgam, uma habilidade mais ou menos curiosa, mas, quando perfeita, como em Rafael, uma revelação de Arte. Se me atraem todas as manifestações artisticas, que admira que eu aprecie Rafael, tendo de mais a mais sempre debaixo dos olhos grande parte da sua obra colossal?

—Como nasceu a ideia do Museu?

—Duma remota conversa entre dois grandes admiradores de Bordalo: Cruz Magalhães e Calado Nunes, poeta ilustre. Cruz Magalhães, a principio coleccionou a obra de Rafael, como distracção espiritual. Depois, foi-se entusiasmando e fez da sua admiração um apostolado cheio de fé, de entusiasmo, de amor... Durante muito tempo, trabalhou pertinazmente no Museu. Depois...

—Depois...

—Vieram os desgostos. Alguns possuidores de obras de Rafael, não querendo desfazer-se delas, consentiram na reprodução, por fotografia ou por copia. E' claro que tudo entrava na tebaida do Campo Grande com o maximo cuidado, e de lá saia nas mesmas condições. Isso não obstou a que varias pessoas espalhassem que, no Museu, se trocavam os originais pelas copias... Que andava roubando esses originais, para que a doação da Camara fosse mais valiosa...

—Mas a caravana passou. E' o que é preciso...

—Fômos convidados a tomar parte na Exposição do Rio. Para lá mandámos trabalhos. Mas só expuzemos o que muito bem quizemos. Retiraram o que era propriamente a exposição do Museu e só mostraram ao publico alguns desenhos do Mestre.

—E' muito visitado o Museu?

—Desde a sua abertura, em Agosto de 1916, teve 7.948 visitantes que deram um rendimento de 1.685$22, verba integralmente repartida pela Cruz Vermelha e pelo Asilo de S. João.

—A Camara Municipal vai ocupar-se já da oferta do Museu...

—Não sei. Está tratando do assunto o vereador sr. Alexandre Ferreira, trabalhador incansavel, que pelo Museu tem o maximo interesse. E', pois, possivel que tudo se resolva dentro de poucos dias...

Valiosos factos scientificos portugueses

O sr. dr. Sabino Coelho publicou no ultimo numero da importante revista «Portugal Medico» um artigo em que apresenta opiniões, muito bem documentadas, dos colegas sobre dois dos seus trabalhos cirurgicos realisados no tempo em que fazia clinica. O primeiro desses trabalhos é um processo de amputação do seio, que inventou e que mais tarde o sabio americano Stewart disse ter inventado, por desconhecer a originalidade do nosso compatriota que foi demonstrada e reivindicada por um distinto colega para este professor da Faculdade de Medicina de Lisboa. O segundo é a extirpação do ganglio de Casser, que segundo a afirmação dos nossos profissionais, o sr. dr. Sabino Coelho foi até hoje o unico cirurgião que a praticou em Portugal.

Os operarios presos
vão ser postos em liberdade

Constou hoje no Governo Civil que todos os individuos que se encontram presos por questões sociais na Torre de S. Julião da Barra vão ser postos em liberdade.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

GLORIFICAÇÃO

A recita em honra de Angela Pinto realiza-se esta noite no teatro S. Carlos

E' hoje á noite que, no teatro de S. Carlos, se vai prestar a Angela Pinto, numa festa atraentissima, cujo programa completo publicámos já no nosso ultimo numero, a consagração que, por todos os titulos, lhe é devida, e a qual levará ao grande coração da grande artista a certeza de que não se perderam, num inglorioso esquecimento, os gestos desesperados das suas atitudes dramaticas, os soluços humanos das suas interpretações de grande arte — toda a vida a escorrer alma e sangue que ela fez passar pelos nossos palcos, em momentos excessivos de genio interpretativo e creadôr.

ANGELA PINTO «no Hamlet»

Angela nunca poderia ser uma esquecida. A consagração desta noite serve para revelar, para gritar bem alto a todos os que a viram, a todos nós que a aplaudimos muitas vezes de joelhos, como se na sua mascara de todas as expressões, raiasse, em momentos supremos de tragedia, o sorriso da propria Eternidade, esta grande verdade: Angela foi a Duse portugueza—e Duse é a maior artista do mundo.

Louvêmos todos esta noite, que ficará eterna, a grande arte de Angela, onde a sua vida cantada, ardia, gritava — cheia de vibrações, cheia de expansibilidade, ora tempestuosa, ora alegre, — paixão de mulher e garrulice de creança.

* * *

A falta de espaço inhibe-nos de publicar numerosas cartas e a lista de oferecimentos que tem sido enviados á comissão organizadora da recita e aos ilustres emprezarios D. Lucilia Simões e Erico Braga. Entre elas contam-se as da sr.ª D. Mercedes Blasco e dos srs. dr. Julio Dantas, Viana da Mota, Sociedade Artistica do Teatro S. Carlos, Carlos Mendes, «Diario de Noticias», «Um anonimo», S. B., Augusto Gil, Beleza de Andrade, Costa Cabral, Manuel de Noronha, Lino Ferreira, (da claque do Teatro Nacional); floristas L pes e Sanches da Empreza Ramos Ltd.ª, etc., etc.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

NOS MEIOS OPERARIOS

A frente UNICA do proletariado portuguez

A Internacional Comunista de Moscow enviou uma nota ao partido comunista portuguez

Ha tempos, não remotos, estiveram em Lisboa, sem que a policia o soubesse, mas com inteiro conhecimento de varios *jornalistas-dectives*, três delegados da Internacional Comunista de Moscow.

A que vinham eles?

Excursão artistica? Fraternidade? Passeio de reconhecimento? Nada disto. Tinham um objectivo. Esse objectivo foi exposto a alguns militantes das classes trabalhadoras.

Aqui parentesis: o leitor que vai até á nossa pagina do estrangeiro, recheiada de sensacional normando, está tão convencido como nós, que duas forças lutam agora, encarniçadamente, em determinados estados da Europa. A Russia, para mal dos nossos pecados, bolchevista. A Alemanha, entalada entre a França conservadora e tradicionalista; e o oriente sublevado, mantem-se firme, como um bloco de granito, que resistisse a todas as vagas. A Espanha, receiosa da Catalunha, fez-se Primo de Rivera. E a Italia, Mussolini.

Dum lado, os principios de Estado: do outro, as aspirações especiosas do povo.

Fecha parentesis.

A Internacional de Moscow, pela boca dos seus três delegados, fez sentir ao operariado português, a necessidade de cerrar fileiras e fazer o que em giria politica, se chama — *frente unica*.

A razão dessa *frente unica*, preconisada pelos *três* de Moscow? Explicaram-na eles desta maneira: A Alemanha comunista prepara um movimento, figurino russo, que destruiria, claro, a atual forma de governo. A essa acção, outra acção se oporia. A da França; que, possivelmente, arrastaria todos os seus aliados, menos a Inglaterra. Portanto, insinuaram os delegados, é necessario fazer a *frente unica* do proletariado internacional que deverá evitar o circulo de ferro e fogo, em que a Alemanha será envolvida, na ocasião em que rebentar o movimento comunista.

Assim falaram, mais ou menos, os delegados sovietistas.

Ha dias, a Internacional de Moscow enviou uma nota ao partido comunista português, alvitrando-lhe a necessidade, não sabemos se urgente, de fazer a decantada *frente unica* do proletariado de Portugal.

* * *

A noticia era importante. Merecia uma confirmação, Eis a entrevista que tivemos com Nascimento Cunha, membro do Partido Comunista, que a confirma...

—Efectivamente, diz Nascimento Cunha, a secção Portuguesa da Internacional Comunista, recebeu uma nota para que em Portugal fosse feita a *frente unica* do prolectariado, «pró-revolução» russa.

—O partido já se entendeu com a C. G. T. e com os socialistas?

—Em principio, já. Por intermedio do sr. Manuel de Figueiredo, enviámos uma proposta á C. G. T. e outra pela mão do sr. Martins Santareno, ao Partido Socialista...

—O fim dessa frente unica?

—Fazer a maxima propaganda, entre o operariado, do movimento comunista que se desenha, na Alemanha, e evitar que Portngal dê o seu apoio, material ou moral, áqueles que quizeram debelar esse movimento...

—O Partido Comunista...

—Aguarda a resposta dos dois organismos. Brevemente dará á publicidade um manifesto referente a este caso importantissimo.

Fala Ramada Curto

Fomos esta tarde ao escritorio do brilhante advogado sr. dr. Ramada Curto, ex-ministro das Finanças e ex-deputado do partido socialista.

—O que pensa o P. S. sobre a frente unica?

—Ainda não apreciou o oficio que o partido comunista lhe enviou ..

—Quando reune...

—Muito breve.

—A sua opinião.

—Tudo quanto lhe possa dizer antes de uma conferencia que teremos, dentro de dias, com os delegados do partido comunista, é prematuro.

—Até lá o que tenciona fazer o seu partido?

—Vamos publicar, por estes dias, uma carta aberta dirigida ao chefe do Estado.

—Sobre...

—A questão internacional e a nossa situação financeira. E' tudo quanto lhe posso dizer por emquanto.

O que se passa na C. G. T.

O secretario geral da C. G.T. está fazendo a escrita da associação.

—Como encara a C. G. T. a frente unica, proposta pelos comunistas?

—Só depois do conselho confederal se ocupar do caso é que lhe posso dar a minha opinião.

Um antigo militante que encontrámos subindo a escadaria do antigo Correio Velho diz-nos o que pensam determinados elementos da organisação operaria:

—A C. G. T. não pode ter ligações com *quaisquer* agremiações politicas, a não ser...

—A não ser que...

—Que qualquer perigo, muito grave assim o determine.

—Não existe esse perigo actualmente?

—A situação é uma esfinge...

—E as esfinges não falam...

Apesar de não falarem, sabemos de fonte autorisada que o Nucleo Sindicalista Revolucionario da C. G. T. acolheu com muita simpatia a nota do Partido Comunista.

Um chá

Em casa da familia Gonta Colaço, e sob a distinção fidalga da ilustre poetisa, realizou-se ontem um chá oferecido á cantora espanhola La Goya, a que assistiram além das senhoras da ilustre familia, muitos escritores, artistas, jornalistas e pessoas de relevo social, entre elas o sr. ministro de Espanha.

Imprensa

Sob a direcção de Belmira de Carvalho, começou a publicar-se «O Correio de Portugal», ilustrado, com uma colaboração escolhida em que sobresaem os nomes de Mercedes Blasco, Antonio Santos, Agostinho das Neves e outros.

Pelos teatros

«O João Ratão»

Ha peças que não só ficam constituindo grandes sucessos, como o publico é forçado a vê-las de quando em vez para matar saudades e relembrar qual coisa que lhe fale ao coração. Ora a opereta «O João Ratão» que, ha três anos, faz parte do repertorio da companhia Satanela-Amarante, é uma delas e, por isso, lá volta depois de ámanhã a cumprir a «sua obrigação», agora com a novidade, que muito está interessando o publico, de nela participar o simpatico actor comico Nascimento Fernandes. A distribuição a'«O João Ratão» é a seguinte:

«Manon», Luisa Satanela; «Frou-Frou», Raquel de Barros; «Balbina», Maria Santos; «Helena», Lousalida Neves; «Vitoria», Eugenia Coutinho; «Conceição», Raquel Moreira; «João Ratão», Estevão Amarante; «Teotonio, regedor», Nascimento Fernandes; «Tenente», Alves da Silva; «General», João Silva; «D. Diogo», Agostinho Lagos; «Fabião», Henrique de Oliveira; «Benifacio», Armando Machado; «Manuel da Loja», José Vitor; «Firmino», José Alves, e «Bernardo», Pedro Magalhães.

Esperanza Iris

Esperanza Iris, a notavel «Estrela» de opereta mexicana, directora e primeira figura de uma das melhores companhias de opereta do mundo, tendo obtido um formidavel triunfo em toda a Argentina e no Brasil, e realisado uma solenissima passagem por Lisboa, ha tempos que vem deslumbrando os palcos espanhois com o arrojo das suas «mise-en-scènes», com a riqueza dos seus vestuarios e das suas joias, e o encanto das suas peças. Convidada pelo empresario José Loureiro a vir, ainda esta época, dar uma série de espectaculos ao teatro da Trindade, não o podendo fazer por ter de seguir para Cuba brevemente, acaba de lhe enviar o seguinte telegroma:

VALLADOLID, 18.—Suplico lhe que faça saber ao publico dessa linda Lisboa que não podendo ir agora receber de novo a ternura da sua inolvidavel hospitalidade, nem por isso o esqueço nunca. Até á hora feliz de o tornar e vêr, perdurará na minha alma a recordação dos dias ditosos que passei nessa formosa terra de encantamento. — a) *Esperanza Iris.*

Atraz do reposteiro

A Empreza Lucilia Simões-Erico Braga adquiriu os direitos das peças «Prime Jean» de Charles Meré e a «Femme Nue» de Henry Bataille.

—De regresso de Paris, onde fez larga estadia, chegou a Lisboa o escritor teatral brasileiro Carlos de Bettencourt, que ámanhã segue com sua esposa para o Rio de Janeiro, a bordo do «Cap Vilano».

—O actor José Alves da Cunha modificou o programa da sua festa, que se realiza brevemente no Aguia de Ouro no Porto. A sua recita de «honor» vai, pois, efectuar-se com a primeira representação da peça «Ridi Pagliaci» («O Palhaço»), tradução de Mario Duarte.

—Começaram hoje os ensaios de recordação da Companhia Cremilda-Chaby, da peça «Cama, Meza e Roupa Lavada», na qual entra de novo o actor Jorge Grave.

—Estreou-se com bastante sucesso, no teatro Gil Vicente, á Graça, a «Troupe» Artistica «Luzo-Brazileira».

—Deve ficar ámanhã liquidado o incidente entre os artistas e a empresa exploradora do Eden-Teatro», realizando-se o pagamento de todos os ordenados em atrazo.

—Está enferma no Porto a actriz Berta de Bivar, motivo porque não tem participado no desempenho de varias peças, entre elas «O Desconhecido», levada á sena no Aguia de Ouro, no ultimo sabado.

—Entra ámanhã para uma casa de saude, a fim de ser operada, a gentil actriz Ana de Oliveira.

—A revista «Giga-Joga, faz ainda esta semana mais uns espectaculos no Apolo.

—A'manhã, volta á scena, no S. Carlos, a peça «A Vinha do Senhor», que tanto exito tem obtido.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21.15—Recita de homenagem á actriz Angela Pinto.
Nacional = A's 21—«Alcacer-Kibir».
S. Luis = A's 21—«Ultima Valsa» e «La Goya».
Politeama = A's 21,30—«As virtudes de Germana».
Avenida = A's 21,15—«A Perola Negra».
Apolo = A's 21,30—«Giga-Joga».
Maria Vitoria = Não ha espectaculo.
Eden = A's 21,15 = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «João-José».
Coliseu dos Recreios = Ás 21 = Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.
Chiado-Terrasse = —Rua Antonio Maria Cardoso.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem. Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

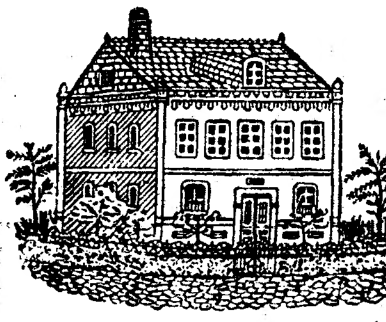
MATERIAL ELECTRICO

Cabos e fios vulcanizados
Fios flexiveis brancos e de côres
Grande «stok»

Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade, Limitada
225, RUA DA PALMA, 235
LISBOA

Mendonça, Limitada

TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

Bohner-Wachs

Cera em latas para encerar

Oleados, Parquets, Moveis, etc.

Não tem cheiro algum
Brilho incomparavel

A' venda em todas as drogarias e casas da especialidade
DEPOSITARIOS EM LISBOA

A. F. JERVIS, L.DA

Travessa do Almada, 12
(á Magdalena)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima — Estatutos de 20 de Novembro de 1894

Horario dos combolos

14.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161

Desde 21 do corrente (inclusivé) deixam de efectuar-se os comboios n.os 209 e 204, directos entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS OURO e PLATINA
COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM GARANTIA

Barreto & Gonçalves, L.da

TELEFONE NORTE 3759
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904 · PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 · ANVERS 1894 · BELEM 1893 · LONDRES 1904 · LISBOA 1888 · PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Radio Rex

Brinquedo maravilhoso
Distrae crianças e adultos
A maior novidade da actualidade

Chamando o cão, mesmo a distancia, sai imediatamente do canil

Á venda na **Casa Bénard** 160 Rua Garrett, 102

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

MADEIRAS DO BRASIL

EM ARMAZEM E Á DESCARGA
Macahuba, Freijo, Cêdro, Pau santo, etc.
ADRIANO TELES, Ltd.a
Largo S. Domingos, 12 — Tel. 3887 N.
Filial no Porto: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 75
DESCONTO AOS REVENDEDORES

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

RUA 24 DE JULHO, 2, 1.º D.

3.ª emissão

Avisam-se os Ex.mos Srs. accionistas portadores dos titulos provisorios n.os 501 a 800, que a começar no dia 19 até 30 do corrente, das 14 ás 17 horas, podem apresentar na séde desta Companhia para troca dos respectivos titulos.

Estes devem estar endossados em branco com as assinaturas devidamente reconhecidas.

A Direcção.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

A politica ingleza E O COMERCIO

O regimen protecionista e o livre cambismo

LONDRES, 19

Lloyd George e Churchill falando, respectivamente, em Northamptom e Manchester, atacaram denodadamente o regimen proteccionista e defenderam o livre cambismo.

O partido trabalhista publicou um manifesto repudiando a politica do aumento das tarifas e propondo um imposto progressivo sobre as fortunas industriais que excedam 5.000 libras, para pagamento das dividas de guerra e inicio do programa das reformas sociais.

O sr. Stanley Balcwin na sua declaração disse que o sr. Bonar Law podia ainda há um ano esperar que as condições gerais da Inglaterra melhorassem e que, portanto, o comercio revivesse mesmo sem modificações da politica fiscal de cuja final necessidade Bonar Law estava convencido. Desde porém que a região do Ruhr foi ocupada, tornou-se evidente que a Inglaterra está em face duma situação que se se não tornar peior não oferece contudo pronuncios de melhoras nem de se normalisar nestes anos mais proximos. A desorganisação e pobresa da Europa acompanhadas por bruscas diferenças cambiais e por defesas pautais diminuiram em todo o mundo o campo em que o comercio inglês exercia a sua actividade. No mercado interno a Inglaterra dá facilidades ao comercio inglês devido á depreciação do cambio e, além disso, as reduções que se imposeram a variados povos da Europa tornam a competição dos industriais ingleses dificil e paralisa as empresas e as iniciativas. E' nessas condições que a Inglaterra tem de encontrar trabalho para uma população que devido á paragem da emigração durante a guerra aumentou segundo as ultimas estatisticas 1.750.000 individuos.

Declarações do primeiro ministro

O primeiro ministro declarou que para proteger as industrias e aumentar a possibilidade de emprego nelas estava disposto a impôr fortes direitos aos objectos manufacturados e evitar assim que a industria nacional sofra unicamente todo o peso dos impostos e inclusivamente daqueles que são empregados no auxilio aos desempregados. Simultaneamente dar-se-ha tambem assim auxilio ás industrias que estão assoberbadas pela competencia estrangeira. O estabelecimento do regimen protecionista servirá tambem para se poder negociar com as nações estrangeiras a redução de tarifas que melhor possam beneficiar o comercio inglês e permitirão tambem dar preferencias especiais aos productos do Imperio: Esta politica defenderá as industrias inglesas durante as dificuldades presentes e permitirá quando voltarem condições normais—procurar voltar em larga medida ao livre cambismo dentro e fora do Imperio. O comercio está agora sujeito a interferencias arbitrarias dos regimens pautais estrangeiros e á mercê dos disturbios europeus, não sendo portanto, um comercio livre e colocando apenas a Inglaterra em má postura.—(R.)

TEATRO AVENIDA
Telefone 4356 N.
PENULTIMA REPRESENTAÇÃO da celebre opereta, notavel triunfo da companhia SATANELA-AMARANTE, de que fez parte NASCIMENTO FERNANDES
A PEROLA NEGRA
HOJE—O espectaculo por virtude da recita a ANGELA PINTO começa ás 21 horas em ponto

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As relações entre o Estado Italiano e a Igreja Catolica

MUSSOLINI faz sensacionais afirmações

Neste momento em que os reis de Espanha vão a caminho de Italia para uma das mais importantes visitas diplomaticas dos ultimos tempos, não deixava de ser oportuno e a todos os respeitos interessante conhecer o estado de espirito que tornou possivel essa viagem historica, por parte do povo e do Estado italianos, ha tanto tempo divorciados, mercê de conveniencias politicas, de tudo quanto pudesse significar uma troca de relações com o Vaticano.

Compreendeu muito jornalisticamente o correspondente do «A B C» espanhol em Roma, o qual, aproveitando o ensejo da visita dos seus soberanos á Italia, conseguiu de Mussolini, numa entrevista interessantissima, declarações que reputamos de valia sensacional, pois são, em sintese, todo o criterio politico-religioso do governo fascista.

O dictador abordou, a proposito da visita de Afonso XIII ao Papa, o magno problema das relações entre o Estado italiano e a Igreja, e, posta nesse ponto a conversação, afirmou o seguinte que tem de registar-se:

* * *

O povo italiano sente-se feliz por ver que o Rei de Espanha visita o Sumo Pontifice de maneira tão solene. Nós somos uma nação catolica, não só porque a imensa maioria do povo italiano é constituida por catolicos, mas ainda porque o catolicismo é inseparavel da nossa historia. Os italianos veneram no Pontifice a cabeça da sua religião e, ao mesmo tempo, o simbolo daquela igreja sem a qual, da Idade Media para cá, a nossa historia ficaria incompreensivel. Nunca se compreendeu tão claramente como agora, em Italia, que o problema das relações entre a Santa Sé e o Estado italiano era e continua sendo um problema de ordem espiritual superior. E' indubitavel que, depois da guerra, se deu na consciencia italiana um grande renascimento religioso. Muitos fenomenos politicos de Italia, que no estrangeiro não foram compreendidos inteiramente mas que já agora começam a sê-lo, são fenomenos de renascimento religioso. O povo italiano sentia nesse renascimento uma necessidade urgente de conjurar o conflito entre a sua consciencia de catolico e a consciencia de cidadão que tanto havia atormentado algumas das mais nobres personalidades da Italia. A politica religiosa do Estado italiano devia, portanto, ser reconstruida inteiramente sobre novas bases, e foi isso o que o governo fascista realisou.

Abandonou o sistema de mesquinhos acordos e trilhou com decisão o justo caminho que o levaria a resolver o verdadeiro e essencial problema; ou seja o problema espiritual.

O governo fascista introduziu o ensino religioso nas escolas; exaltou o valor da religião na vida civil; afirmou o maximo respeito pelas manifestações religiosas; demonstrou, emfim, que se póde ser, a um tempo, bom catolico e bom italiano. A ordem espiritual, na consciencia dos povos, é indissoluvel do sentimento da familia, da religião, e da Patria que formam um tecido espiritual. O povo italiano não póde, por isso, deixar de acolher com satisfação todas as homenagens que se prestem ao Chefe da Igreja Catolica.

APOLO AINDA HOJE
em vista da formidavel enchente da noite anterior:
Giga Joga
A revista da actualidade — Graça ás pilhas — Oportunos comentarios politicos

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro
Fernandes Fão
DOMINGO, 25—4.° concerto de assinatura — Obras de Wagner, Rui Coelho, Weber, Saint Saëns, Libellins, Mendelssohn e Ottorino Resphigi

LAMPADAS ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
14, RUA DA BOA VISTA, 14

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

"Anuario de Angola,,
Directores: J. Mimoso Moreira e Roberto da Fonseca
Livro profusamente ilustrado, com cêrca de 600 paginas, contendo um mapa de Angola, a côres na escala de 1 para 2.500:000.
Magnifico manual de informações oficiais e de todos os ramos de actividade da Provincia de Angola.
A primeira publicação d'este genero que se publica relativamente a Angola.
Preço setenta e cinco escudos, incluindo despezas de embalagem, porte do correio e registo; para o estrangeiro quinze shillings
Dirigir os pedidos a CARLOS RIBEIRO
Rua do Ouro, n.° 260—Lisboa
A' venda na mesma casa

DE BUDAPEST

Os fugidos alemães SÃO JUDEUS

Uma ordem severa do governo sobre a sua entrada

BUDAPEST, 19

Ha uma semana, aproximadamente, que se apresentou na fronteira hungara grande numero de refugiados alemães com passaportes e sem eles, que pediam a sua admissão na Hungria.

Os guardas da fronteira, não sabendo que fazer perante esta afluencia de refugiados, deixaram passar a maior parte deles nos primeiros dias. Porem o ministro do Interior acaba de publicar uma ordem proibindo que se franqueie a fronteira a qualquer viajante que não esteja munido do correspondente passaporte.

Os refugiados foram interrogados em Budapest, declarando ser fugidos da Baviera e de Berlim, devido aos maus tratos de que são vitimas e por temerem matanças organisadas pelos nacionalistas.—(R.)

O trigo e o acordo com a Suissa

BUDAPEST, 19

O trigo destinado para exportação, devido ao acordo com a Suissa, chegou ao seu destino. Até agora o governo hungaro expediu 600 wagons, faltando apenas 400. O governo pagou até agora 20.000:000 de francos suissos.

A entrada na Hungria desta moeda fez-se notar beneficamente nos cambios hungaros. No mercado de Viena ha pedidos consideraveis de corôas hungaras, cujo valor se eleva anualmente a 280 corôas austriacas.—(R.)

Um atirador sensacional

As estreias de hoje no Coliseu dos Recreios

O caso sensacional do dia são as estreias que esta noite se realizam, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios: a de Judex, o mais celebre atirador do mundo, e a dos notaveis ginastas em barra Les Hermin's.

O trabalho impecavel de Judex, apresentado com uma rara elegancia, produz um maravilhoso efeito e termina da forma mais brilhante pela execução, a tiros de carabina, do trcho musical «Clair de lune», do maestro Werther, sobre um carrilhão especial.

Um dos seus mais emocionantes numeros é o de crivar, com balas um cartão de visita colocado sobre a cabeça de sua mulher!

E' preciso vêr este maravilhoso atirador para se verificar da sua destresa, apesar de uma mutilação da guerra que e privou de todos os dedos da mão direita e dos principais dedos da mão esquerda.

Lida Borelli

A'manhã no Condes—Max Linder no «Peor que uma sogra»

Na «matinée» elegante de ámanhã o Condes estreia na esplendida comedia dramatica, verdadeiro «film» de arte, cuja principal personagem é desempenhada pela grande actriz Lida Borelli. Max Linder continua a triunfar na soberba comedia «Peor que uma sogra», cuja graça imitavel não despreza uma inferior nota de arte, e na sexta-feira estreia-se Geraldine Farrar no soberbo «film» «O Mundo e a Mulher». Continua tambem causando assombro o belo conto de fadas «A Voz do Rouxinol», «film» colorido do mais extraordinario efeito.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

O NOVO GOVERNO

O ministerio nacionalista

apresentou-se hoje ao Parlamento

O "deficit,, orçamental é superior a 400.000 contos

O discurso do "leader,, democratico foi uma declaração de guerra ao gabinete

A's 14,30 já se formam grupinhos deante do palacio do Congresso. Para quê? Que ha uma batalha de galerias, renhida, demonstra-o o facto de os bilhetes respectivos serem disputados, entre democraticos e nacionalistas, com o mais encandescido dos ardores. A fogueira dos boatos já arde e, de minuto para minuto, novas achas veem atear o lume...

* * *

Lá dentro, numa sala, os democraticos reunidos, deitam os derradeiros «gatos» no pote rachado da unidade partidaria. Não ha como a oposição para congraçar. O P. R. P., no intimo deve estar grato aos nacionaistas por hoje poder dar o espectaculo de uma abundancia de legisladores e de uma coesão parlamentar, que nunca as artimanhas sagazes do sr. Antonio Maria da Silva conseguiram.

* * *

A's 3 horas o hemiciclo, triste e solitario, aconchega no seu seio a melancolica figura do sr. dr. Abranches Ferrão, tão longe já do seu querido ministerio da Justiça, e tambem os srs. Rocha Saraiva, Nuno Simões e Antonio Ferreira da Fonseca.

* * *

Mas mal a voz harmoniosa, pingando silabas por entre a «pera» demagogica, do sr. Baltazar Teixeira, iniciou a chamada, os parlamentares surgem aos bandos, vibrantes ainda das derradeiras afirmações politicas, produzidas em conciliabulos de corredor.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões teve a ingenuidade de pedir á meza uns bilhetinhos de galeria.

Resposta laconica de um parlamentar candidato a espirituoso:

—Está tudo na mão dos contractadores...

Mas como o tempo ameaça temporal desfeito—talvez seja adiada. A não ser que o temporal seja, precisamente, a razão «sine qua non» de sua realização...

* * *

Termina a chamada e abrem-se as galerias. Tumultuosamente, aos tropelões, entra um mundo de gente. Gente democratica, gente radical, gente nacionalista, gente curiosa e gente simplesmente zaragateira. Cheira-lhes...

* * *

A minoria parlamentar monarquica está representada pelos srs. Aires de Ornelas, Cancela de Abreu, Morais de Carvalho e Jaime Duarte Silva, que veiu ontem de Aveiro, e Carvalho da Silva.

* * *

Antes da ordem do dia é dada a palavra ao sr. Antonio Maia. Aprecia o seu conflito com o senador Joaquim Crisostomo, explicando-o por consideração para com a Camara.

* * *

Uma comissão constituida por representantes dos varios lados da Camara, sae a fim de introduzir o Alto Comissario Norton de Matos, que pela primeira vez comparece. Regressam, passados momentos, com o Alto Comissario de Angola que, depois de cumprimentar a presidencia, toma logar entre os democraticos.

* * *

O sr. Alberto Jordão trata de um assunto de magistratura, que vagamente deslisa por entre o desinteresse da assembleia.

As tribunas trasbordam, os corredores estão cheios. Na galeria n.º 3 está o sr. Manuel de Matos, conhecido por o «Pintor».

No largo das Côrtes ha uma importante força de policia.

* * *

O governo demora-se. Alguem pregunta:

—Estará encolhido com o frio?...

* * *

Chegou o governo. Ha um alegre alvoroço na sala e, nas galerias, os partidarios das varias causas trocam os primeiros ferozes olhares.

* * *

A's 4 horas e vinte minutos entra o governo procissionalmente. Rumoreja-se nas galerias—por emquanto pacificas.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva pede licença até ao fim do mês. Concedida.

Dá-se seguimento a mais expediente.

* * *

A Camara propõe um voto de sentimento pela morte do antigo deputado sr. dr. Antonio de Almeida Azevedo—mais conhecido pelo juiz «Hoche»—usando da palavra o sr. Carvalho da Silva, que rende uma eloquente homenagem á sua memoria. Associam-se a esse voto os srs. Almeida Ribeiro, pelos democraticos; Lino Neto, pelos catolicos, e Moura Pinto, pelos nacionalistas.

* * *

Tem a palavra o sr. Presidente do Ministerio. Simultaneamente acendem-se as luzes. Bom sinal.

O sr. Ginestal Machado explica ter-lhe sido impossivel fazer imprimir a tempo a declaração ministerial, que passa a ler.

* * *

A declaração inicia-se pela historia pregressa da crise, fazendo depois a afirmação de que o governo conta com o apoio patriotico do Parlamento.

* * *

—O principal probelma é o financeiro O governo reconheceu que o «deficit» presente deve exceder 400.000 contos, em vez dos 157.000 anunciados no ultimo orçamento. A situação da tesouraria ainda é mais alarmante, havendo receitas por cobrar e outras que se pódem reputar incobraveis, como a do imposto pessoal de rendimento.

* * *

Acentua a declaração a influencia nefasta do emprestimo na colocação de bilhetes de tesouro que—caso unico—apresenta um saldo negativo.

* * *

—A primeira proposta do governo tende a regularizar as relações entre o Estado e o Banco de Portugal. Mas não bastará isso. O governo cuidará em apresentar uma serie de medidas de profunda redução de despesas.

* * *

—Cuidará o governo do saneamento moral do país, começando pelo das repartições publicas e pela liquidação de sindicancias.

* * *

A declaração acentua a necessidade de medidas de realização imediata, prometendo propostas de lei pelo ministerio do Comercio, tratando de solucionar o problema das estradas e dos caminhos de ferro; pelo ministerio da Agricultura cuidará, tambem, do fomento da lavoura; pelas Colonias, terá sempre em vista que o desenvolvimento delas não poderá ser feito á custa da ruina da metropole.

* * *

Sobre o ponto de vista internacional, promete o governo procurar harmonizar os interesses economicos do país com os das nações amigas.

* * *

O governo promete a supressão de certos estabelecimentos de ensino absolutamente inuteis, aplicando as consequentes economias utilmente.

* * *

Promoverá o governo o maximo aproveitamento do material naval existente, renovando-o na medida do possivel.

* * *

Pela pasta da Justiça, reformará o sistema prisional e procurará resolver a questão do inquilinato.

* * *

Conclue a declaração por afirmar que o governo, cheio de fé nos destinos do país, procurará cumprir o seu programa, contando, para isso, com a patriotica colaboração do Parlamento.

Acentua a desproporção entre o *deficit* de 157:000 contos e a realidade tremenda de um *deficit* superior a 400:000.

* * *

O sr. presidente do ministerio lê como que uma parte suplementar da declaração, em que se esmiuça a situação financeira. Verifica-se que a grande maioria das receitas não atingiram, sequer, o calculo feito no orçamento.

* * *

O lamentavel quadro das finanças produz, na maioria democratica, a sensação do esmagamento. Ha quem abra a bôca de surpresa.

* * *

—Muito bem! Muito bem!—gritam da banda dos nacionalistas, ao findar a leitura da declaração ministerial.

Os democraticos—silenciosos.

* * *

O sr, Alvaro de Castro apresenta o ponto de vista do partido nacionalista sobre a solução da crise, declarando que o sr. presidente da Republica não podia ter encontrado outra. Ressalvando o que podia colidir com a sua opinião pessoal, um tanto divergente da do seu partido, o *leader* nacionalista afirma ao ministerio todo o seu apoio parlamentar.

* * *

Segue-se no uso da palavra o sr. José Domingues dos Santos. Anciedade.

—Em nome do P. R. P. por um elementar dever de correcção apresenta os seus cumprimentos ao sr. Ginestal Machado.

Traça o *leader* democratico um elogioso perfil do chefe do governo, fazendo referencias igualmente amaveis aos outros seus membros.

* * *

—O P. R. P. ao contrario do que se tem afirmado, não se declarou impossibilitado de governar. O P. R. P. declarou, pelo contrario, ao sr. Presidente da Republica que a situação do país era por tal forma grave, que entendia chegada a hora da união de todos os republicanos, sob a presidencia de uma alta figura da Republica. Dissemos, apenas, que o interesse do país exigia um ministerio de salvação nacional.

* * *

— Se discordamos de um governo democratico, muito mais discordamos de um governo nacionalista. O P. R. P. não poderá dar o apoio solicitado pelo governo, mantendo-se numa atitude de espectativa. O partido nacionalista diz possuir as soluções para salvar o país, e o partido democratico, que acima de tudo é patriota, desejará que assim suceda.

* * *

O P. R. P. não está em posição de guerra. Espera, aguarda. Mas não consentirá que o governo salte por cima da Constituição, pois o partido democratico tem um passado que o habilita a exigir ao governo que respeite as leis.

* * *

A declaração ministerial não vem já nos moldes que o partido democratico esperava. O governo vem em atitude de guerra, acusando e ameaçando, quando o P. R. P. esperava uma acção mais patriotica. Ha afirmações na declaração que pretendem colocar mal o partido democratico.

* * *

O P. R. P. repele em absoluto a responsabilidade no atrazo de cobrança dos impostos, pois os nacionalistas é que impediram a admissão do pessoal necessario a essa cobrança.

* * *

O governo declara incobravel o imposto pessoal de rendimento, que representa a realisação de uma velha aspiração do partido democratico.

* * *

O discurso do sr. dr. José Domingues dos Santos prossegue em tom de guerra. Haverá, no final, moção de desconfiança?

* * *

Rompendo a atitude de espectativa que o partido democratico assumiu na sua reunião, o sr. Sá Pereira pediu a palavra, tencionando atacar o governo.

Caminhos de Ferro do Estado

NOTA OFICIOSA

Com intuitos pouco escrupulosos ha quem ande propalando, a proposito da saida do sr. engenheiro Plinio Silva da Direcção do Sul e Sueste, noticias completamente inexactas, tendentes a fazer acreditar que um movimento geral de solidariedade levava todos os engenheiros do Sul e Sueste a acompanhar o seu ex-director.

Para evitar que essas malevolas atoardas tenham consistencia, esta Administração Geral recorda que o sr. engenheiro Plinio Silva pediu a rescisão do seu contrato, no uso pleno de um direito que ninguem contesta.

Nos termos deste contrato esta Administração Geral podia obrigar aquele engenheiro a permanecer no seu logar até 30 de Junho de 1924, mas, tendo ele declarado, publicamente, em carta publicada no «Diario de Noticias» de 12 do corrente, que se considerava «*demissionario, por julgar completamente impossivel continuar desempenhando satisfatoriamente as funções do seu cargo dentro de uma organisação de que discordava em absoluto,*» esta Administração Geral para bem do serviço e da disciplina concedeu-lhe a dispensa imediata.

Não houve, portanto, violencia alguma para com aquele engenheiro, que saiu por sua livre vontade, procurando esta Administração Geral apenas evitar que actos de indisciplina de cima viessem a servir de mau exemplo para todos. Mais nada.

Lisboa, 19 de Novembro de 1923.